

ESTUDO DE POTENCIAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO RIO GRANDE DO SUL: RELAÇÕES ENTRE GRUPOS DE PESQUISA E EMPRESAS

Autor: Leonardo Cardoso Gomes
Geografia Bacharelado – UFRGS
Bolsista pela Fapergs
Contato: leonardo@fee.tche.br

Orientador: Iván G. Peyré Tartaruga
Centro de Estudos Econômicos e Sociais – FEE
Financiamento: CNPq
Contato: ivan@fee.tche.br

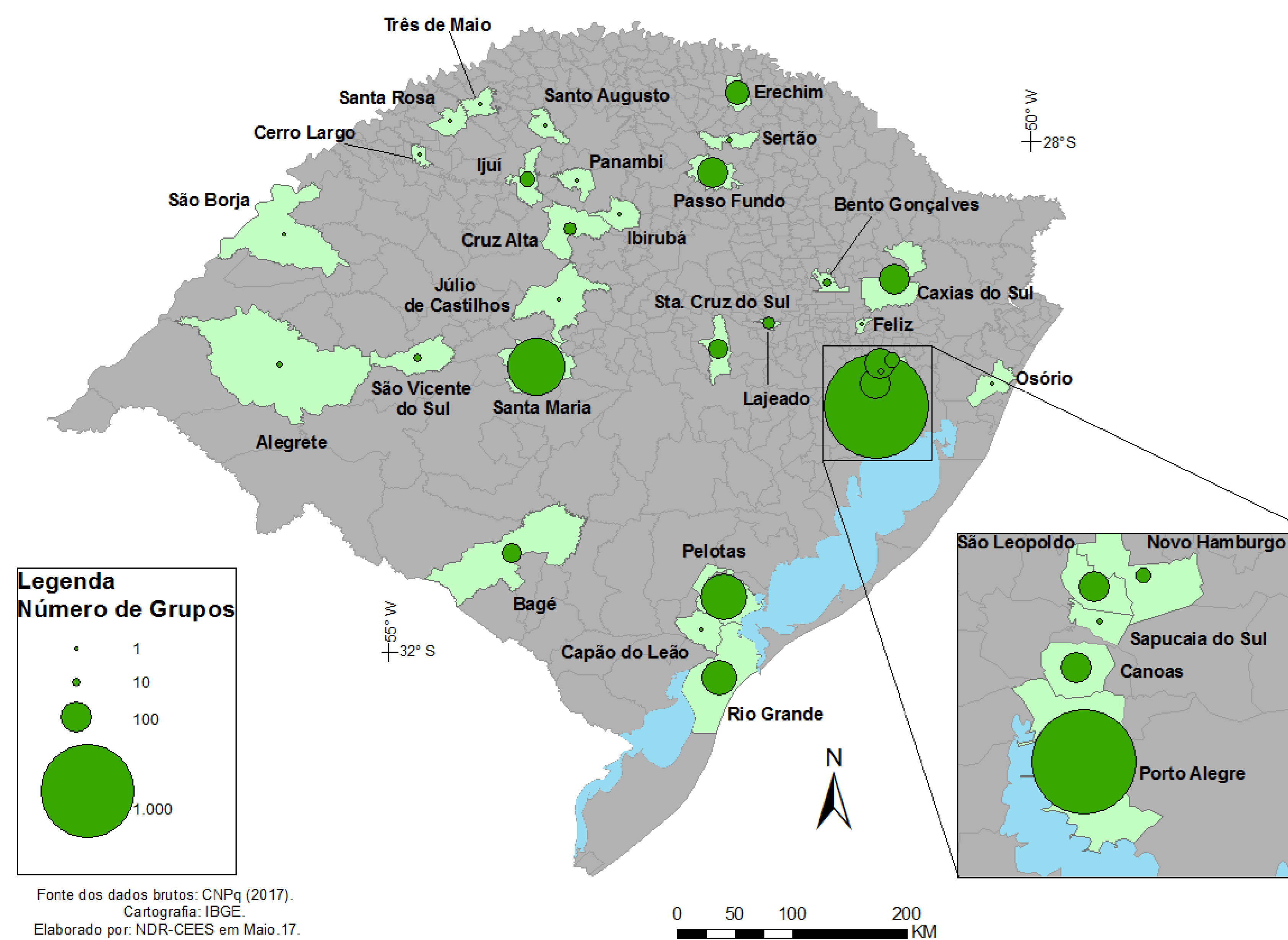
Objetivo:

O trabalho visa a compreensão do potencial de inovação tecnológica no Rio Grande do Sul, utilizando de métodos de estatística descritiva, com base nos dados dos grupos de pesquisa CNPq, em que se observam as relações entre grupos de pesquisa e empresas. Durante o período de 2002-2010. No ano de 2010 existiam 746 empresas que se relacionavam com 404 grupos.

Hipótese:

Há igual valorização da pesquisa básica (Relacionamento 1) e da pesquisa aplicada (Relacionamento 2), com objetivo de gerar inovações, nas empresas que participam dos grupos de pesquisa. O que se verifica, ao longo do período, na participação e no crescimento das relações entre grupos de pesquisa e empresas tanto no que tange a pesquisa básica como a aplicada.

Grupos de Pesquisa CNPq no RS por município (2010)



Referências:

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://plsq1.cnpq.br/planotabular/>>. Acesso em: 10 maio 2017.
STOKES, Donald E.. **O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica**. Campinas (SP): UNICAMP, 2005. (Coleção Clássicos da Inovação).
TARTARUGA, Iván G. Peyré. **Inovação, território e cooperação: Um novo panorama da Geografia Econômica do Rio Grande do Sul**. 2014. 334 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

Pressuposto:

O pressuposto desta pesquisa está fundamentado no modelo dinâmico de inovação (STOKES, 2005), que estabelece a importância da relação entre pesquisa básica e pesquisa aplicada para os processos de inovação tecnológica.

Metodologia:

Para a pesquisa foram utilizadas as informações dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq (CNPQ, 2017), referente aos anos de 2002-2010, realizadas a cada dois anos, e analisadas por meio de estatística descritiva. Além de um trabalho de tabulação e organização dos dados. Particularmente, analisaram-se dois tipos de relacionamentos entre grupos de pesquisa e empresas:

- Relacionamento 1: Pesquisa sem considerações de uso imediato dos resultados (pesquisa básica).
- Relacionamento 2: Pesquisa com considerações de uso imediato dos resultados (pesquisa aplicada).

Resultados:

Os dados demonstram que as duas relações proporcionais, tanto na participação como no crescimento na maioria do tempo, exceto no período 2006-2008, na qual relação do tipo 1 teve um leve decréscimo. Apontando que as empresas, preocupam-se com os dois momentos da pesquisa científica (básico e aplicado), porém por buscarem resultados mais rápidos procuram mais as relações do tipo 2 (aplicada).

Descrição dos tipos de relacionamentos 1 (pesquisa básica) e 2 (pesquisa aplicada) no RS – 2002-2010.

Ano	Valores absolutos		Participação (%)		Crescimento	
	1	2	1	2	1	2
2002	132	247	34,8%	65,2%	-	-
2004	178	370	32,5%	67,5%	34,8%	49,8%
2006	184	438	29,6%	70,4%	3,4%	18,4%
2008	182	458	28,1%	71,9%	-1,1%	4,6%
2010	212	502	29,7%	70,3%	16,5%	9,6%

FONTES DE DADOS BRUTOS: CNPq (2017).